



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

KÁCIO LUAN PAIVA COUTINHO
JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO

**DE LABUTA A LABORO: VARIAÇÃO DO VOCÁBULO TRABALHO NA
COMUNIDADE RURAL DE SERRA VERMELHA – PIAUÍ**

PICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

KÁCIO LUAN PAIVA COUTINHO
JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO

**DE LABUTA A LABORO: VARIAÇÃO DO VOCÁBULO TRABALHO NA
COMUNIDADE RURAL DE SERRA VERMELHA – PIAUÍ**

Projeto apresentado à Universidade Federal do Piauí, sob a orientação do Professor Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, como requisito básico para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

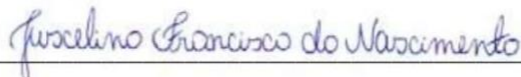
PICOS

KACIO LUAN PAIVA COUTINHO

**DE LABUTA A LABORO: VARIAÇÃO DO VOCÁBULO TRABALHO NA
COMUNIDADE RURAL DE SERRA VERMELHA - PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras/Português.

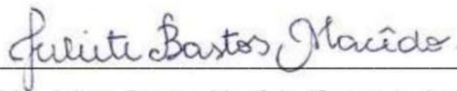
Aprovado em 28 de março de 2023.



Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (Presidente)
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof. Me Manoel Crispiniano Alves da Silva (Primeiro Avaliador)
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS



Profa. Me. Juliete Bastos Macêdo (Segunda Avaliadora)
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

DE LABUTA A LABORO: VARIAÇÃO DO VOCÁBULO TRABALHO NA COMUNIDADE RURAL DE SERRA VERMELHA – PIAUÍ

Kácio Luan Paiva Coutinho¹

Juscelino Francisco do Nascimento²

RESUMO: Esta pesquisa tem como finalidade analisar as variações linguísticas Labuta e Laboro em relação ao vocábulo Trabalho, as quais são verificadas na comunidade rural de Serra Vermelha, no interior do estado do Piauí. Ambas as formas variáveis são equivalentes ao mesmo significado, que se refere a atividades trabalhistas e foram investigadas à luz da variação diacrônica jus a região e os traços percebidos na manifestação da fala local. Para a obtenção de dados na comunidade, foram consultados habitantes de faixa etária diferentes, a saber jovens e idosos e, por meio de perguntas e observações. O material teórico desenvolvido durante a fundamentação está sustentado com base na crítica científica da sociolinguística e correntes adjacentes, a exemplo de Labov (2008), Tarallo (2002), Martelotta (2018). Ao final, o presente trabalho permite a veridicidade do evento a que inicialmente esteve proposto, constatando, assim, a variação das palavras a partir do estudo de campo aliado às teorias.

Palavras-chave: comunidade Serra Vermelha; variação linguística; sociolinguística.

1 INTRODUÇÃO

O português falado anos atrás, certamente, não é mesmo dos dias de hoje, assim como o atual poderá não ser o mesmo utilizado daqui a alguns anos. Isso porque a língua está em constante evolução e, além disso, a criatividade dos falantes permite que novas expressões sejam criadas.

¹ Discente do 8º bloco de Letras Português da Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Picos.

² Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Letras – Área de Concentração em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Graduado em Letras/Inglês pela UFPI. Atualmente, é Professor Adjunto II da UFPI, Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos; Professor Formador do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI); e Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL), da UFPI; e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A origem de uma palavra que faz parte do léxico da população não é tão simples de ser descrita. As palavras podem estar associadas a outras que, eventualmente, possuam demais significações. Deve-se considerar valores como os sintáticos, fonológicos, semânticos e, mais precisamente, os fatores sociais para se chegar à raiz de um vocábulo. Apesar de algumas palavras serem advindas do Latim, importa dizer que, ao longo do tempo, sofreram modificações e foram adaptadas em consonância ao mesmo.

O conceito de trabalhar, tendo em vista que se trata da atividade humana cujo propósito seja de desempenhar ou executar uma ação não apenas sob fins lucrativos, imprime várias nuances no português brasileiro. Na verdade, é a palavra derivante dessa ação que pode ser substituída por outras dentro de contextos similares. Enquanto um dado falante brasileiro entende e chama de "trabalho", há outro que nomeia a mesma atividade por "labuta", bem como "laboro". Ou seja, três variações sobre uma palavra.

O fator historicidade é determinante para a mudança da língua. As variáveis Labuta e, principalmente, Laboro são analisadas nesta pesquisa em consonância a variação diacrônica. Desse modo, as mudanças entre as palavras relativas ao conceito de trabalhar estão associadas ao ambiente de fala, que, neste caso específico, ambas as formas variantes correspondem ao ambiente rural. Logo, será realizado um estudo diacrônico para analisar as variantes linguísticas causadas em razão do tempo presentes no português atual a fim de estabelecer a relação entre as partes, coincidências e divergências, tendo os dois termos em questão como fontes.

Os trabalhos de Woleck (2002) e Prado (2014), os quais tratam sobre o conceito de trabalho na sociedade, inclusive no decurso do tempo, foram usados como reforço para explicá-lo ainda melhor e de maneira mais abrangente, haja vista que o objeto central desta pesquisa situa exatamente nessa margem: investigar as variantes do vocábulo trabalho através da história da comunidade linguística.

A bibliografia utilizada para o alicerce do conteúdo pesquisado compreende desde a linguística básica, bem como Bakhtin (1997) e sua teoria relacionada ao uso da língua proveniente entre o contato de um "eu" com um "outro", até as correntes mais particulares como a Diacronia que pertence ao campo da sociolinguística, amparada por Bortoni-Ricardo (2014). Não obstante, demais nomes como Bagno (2009), Mollica e Braga (2008), Calvet (2002), Preti (2003) e Cezario e Votre (2009) são integrados ao corpo do texto na defesa do objeto de análise.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua é variável e mutável. A fala constitui-se a partir da relação entre língua e sociedade, sendo esse diálogo o objeto de estudo da Sociolinguística. Essa disciplina, por sua vez, dedica-se ao estado da língua falada em condições naturais, visto que o seu objetivo é analisar o vernáculo.

A Sociolinguística compreende o estudo da heterogeneidade linguística, ou, dizendo de outra forma, é “uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística” (CEZARIO; VOTRE, 2009, p. 141), ou, ainda, de analisar os fatores sociais que contribuem para a maneira como os seus falantes se expressam, sobretudo as variações observadas de uma língua a outra ou na mesma variedade, analisando fatores externos à estrutura linguística, como a idade, o sexo, a escolaridade dos falantes, bem como a posição social, além da situação sociocomunicativa, e podem variar também historicamente.

De acordo com Labov (2008), convém dizer que a sociolinguística é uma vertente linguística que busca respostas sobre as relações entre língua e sociedade, ou seja, o estudo do efeito de fatores sociais.

Bortoni-Ricardo (2014) observa a variação linguística como uma marca identitária que define grupos sociais, étnicos e até políticos, uma vez que língua e sociedade são naturalmente dois campos indissociáveis e ligados um ao outro através da relação que juntos fornecem a comunicação humana, universalmente.

Assim, perante tantas definições, faz-se importante consultar o trajeto da sociolinguística variacionista. Surgida na década de 1960, a partir dos estudos de William Labov, tem como marco a análise da linguagem no contexto social, à procura de respostas para as variedades inerentes aos sistemas de comunicação.

O ponto de partida para os estudos da sociolinguística variacionista, ou melhor, os pontos são: variação e mudança. Classifica-se como variação o conjunto de variantes que coexistem em uma determinada comunidade de fala acerca de um mesmo significado, que podem surgir nos níveis: fonológico, morfológico, sintático, além da caracterização

que pode ser regional e/ou social. Enquanto a ideia de mudança linguística pressupõe que as línguas variam no espaço e no tempo.

Os estudos de Labov sobre a variação fonológica na pronúncia das semivogais na população da ilha de Martha's Vineyard, Massachusetts, é que dão início aos trabalhos voltados para a explicação das variantes. (CALVET, 2002).

Por nosso trabalho ter como objeto de estudo a variação linguística, faz por bem falar sobre esse fenômeno linguístico. Conforme Martelotta (2008), o termo “variante” é utilizado para identificar uma forma que é usada ao lado de outra na língua sem que se verifique mudança no significado básico.

A língua deve ser concebida como uma capacidade cognitiva dos seres humanos, como um bem *cultural*, uma *instituição social*. Está presente em todas as esferas sociais, exercendo não somente o papel discursivo como também ditando a ordem comunicativa perante quaisquer circunstâncias, uma vez que é a estrutura viva da organização civil, um campo dependente da humanidade, pois a língua é vista como algo *exterior*, que fica fora de nós. (BAGNO, 2009, p. 53).

A importância em se compreender fenômenos relativos à variação linguística está na capacidade de antes se fazer entender que a língua não é dispersa nem desviada de determinado contexto sociocultural, tampouco atribuir julgamentos a respeito da sua significação. A língua é dialógica, isto é, de caráter social. Isso porque, segundo Bakhtin³ (1997, p. 124), a língua é concedida como uma atividade de interação, criada em virtude das necessidades de comunicação. Mollica e Braga (2004) defendem que todas as línguas são heterogêneas, uma vez que se diferem na comunicação somente em valores morfossintáticos, fonético-fonológico e pragmático-discursivo. Há inúmeras formas de expressão social, sobretudo de manifestação verbal. Existe, nessa perspectiva, inúmeras razões pelas quais possa-se pesquisar acerca de uma específica diferenciação de fala.

O ato de trabalhar geralmente é visto como algo negativo, que remota a enfado ou cansaço. São várias as definições do trabalho na sociedade, há quem trabalhe por amor, mas a ideia de “uma força externa ao homem e tensa em relação a ele com a função de organizar os seus esforços e os agrupamentos sociais” (PRADO, 2014, p. 24), desde a início da história do conceito de trabalho na civilização ocidental, firmemente prevalece:

³ Considerado um dos maiores estudiosos da linguagem humana. Segundo o autor, todos os enunciados envolvem, usam e transformam os gêneros do discurso.

Para o homem dos tempos modernos, o tempo livre inexistente ou é escasso. "*Tempo é dinheiro*". A lógica do trabalho perpassou a cultura, o esporte e, até mesmo, a intimidade. Todas as atividades humanas passaram a ser foco de negócios ou tornaram-se oportunidades para alguém ganhar dinheiro, lógica que se apoderou de todas as esferas da vida e da existência humana. (WOLECK, 2002, p. 5).

Etimologicamente, a palavra *Labuta* origina-se do latim *laborator*, que significa lida, trabalho. Essa forma regressiva do verbo *Labutar* também presume atividades laborais do cotidiano, bem como "serviço pesado" e "trabalho árduo", sendo concebida ainda em detrimento do cansaço físico no serviço ou como "trabalho penoso". Refere-se àquele que vive graças ao próprio esforço e empenho.

A palavra *Laboro* reitera toda a significação do substantivo *Labuta*, em especial a parte que confere a trabalho dificultoso, prolongado. Oriunda do latim *laborare*, refere-se a atividades profissionais com fins lucrativos, sobretudo, na maioria das vezes, tarefas agrícolas. Em suma, *Laboro* significa atividades laborais, o trabalho em si, porém, falada com mais frequência no campo, na lavoura.

O contexto situacional é responsável por uma vastidão de variações linguísticas (MARTELOTTA, 2008). Segundo o autor, a linguagem apresenta variações lexicais condicionantes ao meio a qual a informação é transmitida. Léxico é o conjunto de vocábulos presentes na língua de uma civilização, ou seja, o repertório de palavras de um povo. Na comunidade Serra Vermelha, zona rural pertencente ao município de Paulistana – PI, os traços variacionais dos moradores são nitidamente percebidos ao ouvi-los, pois corresponde a uma povoação inserida em meio a caatinga que se distingue das demais pela sua plena caracterização na fala, onde, por vezes, nota-se palavras e/ou expressões diferentes, mas que traduzem o mesmo sentido, bem como observa Preti (2003):

Desde que nascemos, um mundo de *signos* linguísticos nos cerca, e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas *mensagens*. (PRETI, 2003, p. 11).

A língua é vista como um sistema de signos convencionais à mercê dos indivíduos de uma comunidade, ou seja, os membros de um determinado grupo social utilizam a língua sob possibilidades comunicativas coniventes ao ambiente a qual estão inseridos. A linguagem é facultada aos seus usuários e, sendo assim, a relação que há entre sociedade e língua não se deve a uma simples condição de existência. Pois, as experiências adquiridas durante toda a vida, desde a chegada ao mundo, contribuem e são tidas como principais cooperadores responsáveis pela forma de falar.

Assim, verifica-se que a língua se dá em razão das circunstâncias e da natureza em como o indivíduo interpreta o mundo ao seu redor. Supondo a comunidade Serra Vermelha um lugar distante e, por isso, tem-se um isolamento nas atividades desenvolvidas pelo seu povo, logo, o falar também será comprometido. Possa ser que os habitantes tenham criado naturalmente no decorrer do tempo uma maneira de comunicação conivente às condições, tendo apenas intensificado através do convívio mútuo dos moradores. Afinal, a língua é uma estrutura maleável (MARTELOTTA, 2008).

É justamente pela caracterização maleável, bem como a infinidade de variações incapazes de serem organizadas, que a língua passa a ser entendida conforme suas alternâncias, seja diacrônica ou demais formas. Por outro lado, a análise de variantes linguísticas é importante porque expõe o reflexo comunicativo do passado e pressupõe uma imagem sobre o futuro da língua padrão.

Poderíamos dizer, parafraseando, que nada, ou quase nada, nas línguas se perde, tudo se transforma e é observando o passado que se podem recuperar surpresas que o presente, com frequência, nos faz. (SILVA, 2006, p. 16).

Ademais, conforme a narrativa de Bortoni-Ricardo (2014), as formas que transmitem o mesmo conteúdo semântico, expresso com recursos linguísticos distintos, vão caracterizar regras variáveis, e suas alternâncias são denominadas variantes. É o caso da palavra Labuta que desempenha um papel similar ao da palavra Laboro e ambas são associadas ao ato de trabalhar. Linguisticamente, torna-se material básico de pesquisa quanto a necessidade de entendimento e subserviência da comunicação humana.

Feita essa explicação, vale-se muito propagar a ideia de que não existe certo ou errado na língua portuguesa, mas formas diferentes de comunicação. Seja em Serra Vermelha ou em qualquer outra comunidade, isolada ou não, o fato é que cada pessoa reproduz em seu discurso uma fala conveniente ao contexto inserido ou ao propósito a que deseja transmitir a mensagem.

A multiplicidade linguística do Brasil – um país onde são faladas mais de duzentas línguas diferentes, além das muitas variedades do português brasileiro – não pode mais ser vista como um problema, como uma ameaça: pelo contrário, tem que ser vista como uma riqueza do nosso país, como um patrimônio do nosso povo. (BAGNO, 2009, p. 28).

Por fim, estudar as variáveis da nossa língua é tão importante quanto respeitar a condição racial dos seres humanos. Tão necessário como todos os tipos de preconceitos

que perduram na sociedade. Se quisermos um país de maior respeito e tolerância, que preze a diversidade, teremos então que fazer jus à valorização do vasto comportamento linguístico no Brasil.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar, por meio de uma revisão bibliográfica e, em seguida, uma pesquisa de campo, as características e a origem das palavras “labuta” e “laboro”, inclusive a relação de ambas em detrimento do conceito da expressão “trabalhar”, ou seja, será analisado a variedade linguística observada nas três palavras cujas possuem sentidos idênticos em situações naturais do cotidiano.

As variáveis foram investigadas à luz da variação diacrônica, ciente de que o coeficiente historicidade tem-se mostrado como uma das razões pelas quais ocorre essas diferenças no português.

A análise de variações linguísticas consiste, evidentemente, em uma pesquisa direta na comunidade de fala. Ademais, a sociolinguística variacionista também é chamada de sociolinguística quantitativa, jus ao tratamento estatístico e sistemático dos dados coletados através dos participantes.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho comparativo, foram coletadas variantes da palavra "trabalho" pelos moradores da comunidade Serra Vermelha, localizada cerca de 40 quilômetros de distância da sede Paulistana⁴. Oliveira e Silva (2003) aponta que a pesquisa variacionista de campo requer do pesquisador participação intensa dentro da comunidade de fala e registro minucioso sobre o que acontece seja com anotações e/ou documentação audiovisual, bem como proceda na reflexão e descrição detalhados sobre as informações adquiridas, considerando que “os significados imediatos ou locais das ações sociais do ponto de vista dos interagentes”. (OLIVEIRA; SILVA, 2003, p. 28).

A fala está vinculada ao comportamento humano, na verdade é um instrumento originado das experiências de cada falante. Labov (2008) infere que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre.

⁴ Paulistana é um município do estado do Piauí, localizado no sudeste do estado. É o 22º maior do estado, a 3º maior cidade da mesorregião e o maior da microrregião.

Analogamente, Naro e Scherre (2014) propõem que o melhor método de realizar um estudo sobre variáveis é através do grau de escolarização dos participantes e/ou por meio do mapeamento entre as zonas urbana e rural, bem como será realizado na comunidade Serra Vermelha.

A comunidade Serra Vermelha é uma pequena povoação, aparentemente isolada, onde as pessoas sobrevivem através da agricultura e do serviço rural, e com uma mobilidade urbana minimamente percebida. Os participantes são pessoas jovens e idosas, que nasceram ou moram na comunidade desde a infância e não estiveram afastadas do lugar por mais de cinco anos e, à vista também da baixa escolaridade. O foco é estabelecer um contraste entre as variáveis por meio da idade dos participantes, ciente de que para a construção do material desta pesquisa na comunidade Serra Vermelha, a variável sexo está desconsiderada, sendo coletado informações de todos os sexos.

Os dados para análise foram coletados por meio de entrevistas e/ou questionários (ciente de que alguns idosos não sabem ler, nem escrever) aplicados junto aos moradores da comunidade Serra Vermelha, descritos no capítulo de procedimentos metodológicos. No total, doze entrevistas foram realizadas entre a população, sendo seis participantes jovens e seis idosos. Além disso, foi solicitado aos participantes que respondessem a um breve questionário, o qual está listado abaixo.

1. Como você chama a atividade desenvolvida para garantir uma renda financeira?
2. Como você chama o trabalho realizado na roça?
3. Que outros nomes você dá ao ato de trabalhar?
4. Existe diferença entre Trabalho e Labuta?
5. Existe diferença entre Labuta e Loboro?
6. Afinal, o que é Laboro para você?
7. Qual o seu nível de escolaridade?
8. Sente alguma dificuldade em pronunciar palavras antigas/novas?

Quanto o embasamento teórico para o aporte da temática analisada, dar-se basicamente em torno dos principais autores da Sociolinguística, como Labov (2008), Calvet (2002), Tarallo (2002) e demais teóricos da Sociolinguística Variacionista, da Variação Diacrônica, além de nomes como Martelotta (2008), Mollica e Braga (2008), Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2014) e outros.

4 ANÁLISE DE DADOS

Em linhas gerais, na primeira pergunta a resposta foi a mesma para a maioria dos participantes. Todos os questionados disseram a palavra "trabalho" em resposta a ação praticada como garantia de renda, haja vista que alguns, sobretudo os idosos, apresentaram mais de uma definição, isto é, atribuíram outras palavras e intensificaram a conserva, as quais estão lançadas no quadro a seguir:

Trabalho
Labuta
Afazer
Serviço
Laboro
Obrigaçãõ
Peleja
Tarefa
Ocupaçãõ
Emprego

Durante as observações em campo, bem como no pleito das entrevistas, constatou-se o que já havia sido esperado, e que esteve elencado hipoteticamente nesta pesquisa desde o início de sua produção. Os moradores da comunidade linguística em questão vivem, em grande parte, através da agricultura. O trabalho braçal, diário, para muitos deles longínquo da residência, às vezes sem retorno lucrativo e, acima de tudo, sobrecarregado, como disseram os entrevistados são experiências naturais perante a convivência no decorrer do tempo.

Uma senhora de mais de setenta anos de idade acrescentou que “hoje em dia, a vida aqui tem sido melhor do que era mais atrás, no passado”, e que na sua juventude o trabalho no campo ocorria com maior frequência. Também disseram que “hoje as facilidades são muitas” e, por conta disso, as atividades agrícolas diminuíram. Dessa maneira, comprovadamente, são poucos os jovens que exercem funções rurais na comunidade atualmente. Analisando as respostas, os jovens entrevistados sustentaram um

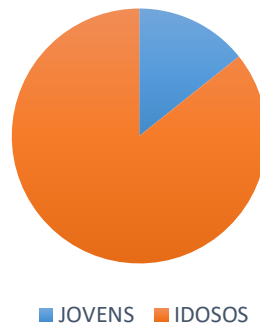
diálogo concentrado especialmente nos estudos ou demais formas de empregabilidade, sem que o “trabalho na roça” fosse citado.



De acordo com a pesquisa, a palavra Laboro está intrinsecamente ligada ao trabalho realizado na roça, sob chão poroso e seco, cuja lembra sensações de trabalho pesado e cansaço. Essa constatação surgiu a partir do questionário escrito quando se perguntava o que era, afinal, o Laboro. Tanto jovem como idoso, o posicionamento dos participantes deu-se de maneira compatível, apesar de que os novatos tenham usado o termo distante do vocabulário que utilizam no dia a dia, diferente dos mais velhos que demonstraram firmeza.

Quando se perguntou, a propósito, sobre a possibilidade de haver diferença entre Trabalho e Labuta, responderam positivamente que sim, existe diferença. Na visão dos idosos da comunidade Serra Vermelha, Labuta fica melhor associada ao contexto de ambiente interiorano, pacato e menos movimentado, no caso deles à roça. Enquanto os jovens disseram também haver diferença, porém de modo que Labuta seja usada com maior frequência pelas pessoas que não completaram o ensino básico na escola. Percebe-se após essa análise, portanto, o enlace feito acerca da escolaridade e do ambiente rural como efeitos a variação presenciada na população do local.

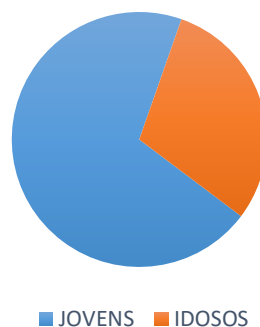
LABORO COMO CONSEQUÊNCIA DA ATIVIDADE AGRÍCOLA



Demais observações foram extraídas dos participantes, aliás de contextos até mesmo urbanos. Os entrevistados de baixa idade apresentaram expressões que não são originadas de Serra Vermelha e, não fazem parte da comunicação usual da comunidade, por exemplo: trampo⁵. Fato que, para os idosos, mostrou-se desconhecido e inviável para fins de conversação.

Logo, percebe-se que os jovens mantêm essa representação urbana acerca do conceito de trabalho por meio do conhecimento de mundo adquirido através da mídia, ao contrário dos idosos que não estabeleceram ao longo dos anos um contato com as redes eletrônicas e, conseqüentemente, desconhecem algumas expressões.

LABORO COMO CONSEQUÊNCIA DA BAIXA ESCOLARIDADE



Em relação ao nível escolar dos participantes, representado estatisticamente acima, os novatos disseram mais acertadamente haver uma explicação sobre os

⁵ Trabalho, serviço, emprego. Local onde se trabalha para receber o salário ao final do mês.

fenômenos linguísticos devido à escassez no ensino anos atrás, sobretudo na época em que os mais velhos de hoje eram principiantes.

É importante traçar o paralelo entre serviço rural, idade e escolaridade porque acredita-se que as variantes estudadas são caracterizadas conforme essas classificações. Tarallo (2002) aponta que o fator extralinguístico dentro do estudo variável fica a critério do pesquisador, contanto que o objeto de análise seja observado.

As palavras de origem antiga na comunidade permanecem naturalmente sendo usadas por todos, de criança a terceira idade; mas, nota-se que a fala dos idosos não se desenvolveu como a das gerações seguintes. Os traços são nítidos, a expressividade, o tom de voz, além de não saberem diferenciá-los tanto quanto os jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante aos fatos supracitados em relação às variáveis Laboro e Labuta, concluiu-se que, sejam estas duas ou quaisquer outras variações condizentes ao efeito da prática trabalhista, estão condicionadas ao elemento diacrônico da variação linguística. Isso porque, finalmente organizados os dados da pesquisa, torna-se possível a comprovação da mudança na língua explicada através de fatores sociais e do tempo.

O conceito de trabalhar apresenta várias formas de tratamento. Quem mora, por exemplo, na comunidade Rocinha⁶, no Rio de Janeiro, tende a falar de acordo com os padrões do lugar, bem como o ambiente movimentado e favorável à tecnologia, o que influencia a criação de novas expressões locais. Da mesma forma, quem mora numa zona de povoação rural longe do acesso urbano, em que parte da comunicação concentra-se apenas entre sua própria população, a fala será coerente a respectiva realidade.

Os fatores condicionais à variação da língua em razão do tempo na comunidade Serra Vermelha foram cabalmente consolidados. Por meio da entrevista ficou comprovado que a falta de contato dos idosos com aparelhos eletrônicos modernos, além da deficitária educação que obtiveram na fase adolescente e do isolamento que possui a comunidade motivado pela escassa circulação de transportes e, conseqüentemente, a distância da área urbana foram responsáveis na efetivação do fenômeno.

⁶ A maior favela do Brasil, com cerca de 69 mil habitantes.

Desse modo, frente aos parâmetros elencados acima, tem-se o fator ambiente como condição derivante na ocorrência da variante Laboro. As expressões que os moradores de Serra Vermelha desenvolveram no decurso do tempo, sem que novas palavras fossem criadas, se intensificando cada vez mais, correspondem as diferenças que hoje podem ser visualizadas quando em contato com outras são comparadas. Essa intensificação tornou-se possível somente pelos recursos que haviam no período a qual fizeram parte, cujo remota ao ambiente caracterizado pelos participantes da pesquisa como trabalho pesado, diário e, na roça.

Importante pontuar, enfim, que atualmente a realidade na comunidade Serra Vermelha mostra-se totalmente contraditória à época em que as variantes desta pesquisa foram originadas. Com o passar dos tempos a infraestrutura local, além da educação de qualidade, da crescente circulação e o fluxo de pessoas, indo e vindo todos os dias, ora habitantes da região, ora de cidades próximas, o lugar tem evoluído consideravelmente. Daí que surge a mudança entre o vocabulário de um idoso em conflito ao de um jovem.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. Parábola Books, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. de. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRADO, Thiago Martins. **Mudanças semânticas para a palavra Trabalho**. Revista Argumento, v. 15, n. 23, p. 23-38, 2014.
- PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala. Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP. 2003.
- SILVA, Rosa Virgínia M. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.
- TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. Ática, ed. 7. São Paulo, 2002.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica.** Revista de divulgação Técnico-científica do instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 1, p. 33-39, 2002.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Letras Português

Centro: Coordenação de Letras CSHNB

Autor(a): Kácio Luan Paiva Coutinho

E-mail (opcional): kacioluan17@gmail.com

Orientador (a): Prof. Dr. Juscelino Francisco de Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Piauí - CSHNB

Membro da banca: Prof. Me. Manoel Crispiniano A. da Silva

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Membro da banca: Prof. Me. Juliet Bastos Macêdo

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: Aprovado

Data da defesa: 28/03/2023

Título do trabalho: Delebita a laboro: Variação do vocábulo Trabalho na comunidade rural de Serra Vermelha - Pi.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Taícois - Pi Data: 18/11/23

Assinatura do(a) autor(a): Kácio Lauron Rêva Coutinho

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).